

É com satisfação que apresentamos aos nossos leitores a edição de número 1 do volume 11 de nossa Revista Escritas, desta feita, uma seção livre constituída por artigos livres, sem uma temática pré-estabelecida, que versam sobre temas pertinentes à História ou às pesquisas da área de Ciências Humanas.

Abrindo a edição as autoras KEZIA VIEIRA de SOUSA FARIAS e IDELMA SANTIAGO SILVA no artigo AÇÕES ARTICULADAS PELAS MULHERES CAMPONESAS problematizam ações realizados nas Jornadas nacional de lutas das mulheres Sem Terra e sua contribuição para a luta pela reforma agrária. Analisam as práticas e discursos que estruturam o MST para além da luta pela terra, baseado na construção da reforma agrária com perspectivas de novas relações sociais, culturais, econômicas e de construção dos sujeitos. Recolocam, pois, a questão das mulheres, atribuindo-lhe uma centralidade e questionando as pesquisas produzidas que dizem mais sobre a invisibilidade na política e na produção da qual elas foram/estão submetidas do que os processos e experiências de re-existências delas.

As autoras KELLY CAROLYNE CIRQUEIRA ALVES e VALÉRIA LACERDA de ALMEIDA no artigo **DA CRÍTICA EPISTEMOLÓGICA AO INTERDISCIPLINAR EM PERSPECTIVAS DECOLONIAS E DESCOLONIAIS** propõem uma reflexão sobre o conhecimento científico e a crítica epistemológica do conhecimento na sociedade contemporânea enfatizando como têm se produzido ciência, evidenciando que é preciso evitar conceber apenas o conhecimento científico enquanto hegemônico. Tal reflexão é orientada pelas perspectivas descolonial e a decolonial como visões críticas que estão surgindo na América Latina enquanto um projeto de desconstrução para a ciência.

As autoras ROSANE BALSAN e WÁTILA MISLA FERNANDES BONFIM em AS JOIAS TRADICIONAIS EM FILIGRANA NAS FESTAS RELIGIOSAS DE NATIVIDADE, TOCANTINS, discutem o entrelaçamento entre o ofício da ourivesaria e a arte dos mestres filigraneiros, com outras manifestações religiosas nativitanas, como a celebração do Divino Espírito Santo, a festa da padroeira Nossa Senhora da Natividade e a festa do Nosso Senhor do Bonfim, bem como da confecção de bolos e biscoitos de D. Naninha. Apresentam assim as festas, as práticas, personagens e saberes que identificam a cultura imaterial de Natividade-TO.

O autor VINICIUS GOMES DE AGUIAR em GEOTECNOLOGIAS E A CARTOGRAFIA SOCIAL PARA A REPRESENTAÇÃO DE TERRITÓRIOS EM CONFLITOS AMBIENTAIS NO NORTE DO TOCANTINS discute as diferentes possibilidades de se utilizar as geotecnologias nos trabalhos envolvendo a cartografia social em comunidades tradicionais que ocupam historicamente seus territórios, apropriam-se dos recursos

¹ Doutora em História Social. Professora Adjunta do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT-UFT), Campus de Araguaína-TO; Membro do Grupo de Pesquisa História Regional: Memórias e Territorialidades; Editora da Revista Escritas. oliviacormineiro@uft.edu.br

² Doutor em História Social. Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT-UFT), Campus de Araguaína-TO; Coordenador do Grupo de Pesquisa História Regional: Memórias e Territorialidades; Editor da Revista Escritas. eantunes@uft.edu.br

naturais para a produção econômica, segurança alimentar e o desenvolvimento dos hábitos culturais. A diversidade de espaços, assim como a diversidade de formas para que ocorra a sua representação espacial, induziram a organização da cartografia social, que envolve a participação dos grupos locais e está relacionado com a troca dialética entre a comunidade e pesquisadores, como o que ocorreu na comunidade Ilha Verde, em Babaçulândia (TO).

O autor MÁRCIO JESUS FERREIRA SÔNEGO no artigo **A LEI DO VENTRE LIVRE E OS POSSÍVEIS CAMINHOS PARA LIBERDADE DOS ESCRAVIZADOS EM ALEGRETE/RS (1871 – 1888)** discute a complexidade da Lei nº 2.040, a chamada a Lei do Ventre Livre problematizando seus dispositivos e fizeram com que o Estado interferisse diretamente na relação entre senhores e cativos. O artigo propõe demonstrar como os escravizados utilizaram essa lei para obter a liberdade no município de Alegrete, no período de 1871 a 1888 por meio da análise das cartas de alforria registradas em cartório nas últimas décadas da escravidão na cidade, considerando o impacto e usos da legislação emancipacionista de 1871.

O autor ROBERTO CARLOS RODRIGUES no artigo **A PRESENÇA DO KITSCH NA ROMARIA FREI BRUNO EM JOAÇABA – SANTA CATARINA** propõe compreender o fenômeno kitsch e sua construção e analisar o seu papel no âmbito religioso. Aborda sua presença na Romaria Frei Bruno, um importante evento religioso que está presente no calendário cultural do município de Joaçaba - SC. Problematisa como o kitsch pode contribuir na construção de um ideal de esperança, crença e fé e suas interações com o indivíduo.

A autora VÂNIA MARIA SIQUEIRA ALVES em **HISTÓRIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: ALGUNS APONTAMENTOS** aborda o componente curricular História na BNCC para o Ensino Médio, buscando analisar a proposição de organização e direcionamentos deste componente curricular para constituir o conhecimento escolar que se ensinará e se aprenderá nas escolas.

O autor WELLINGTON AMARANTE OLIVEIRA em **APRENDER NA TV: OS PROGRAMAS EDUCATIVOS DA LA CINQUIÈME E DO CANAL FUTURA (1994-2002)** apresenta os principais programas ligados à categoria educação da La Cinquième e do Canal Futura. A La Cinquième, canal educativo francês criado em 1994 e o Canal Futura criado em 1997, tinham por objetivo colaborar com a melhoria dos índices educacionais na França e no Brasil e com esse objetivo exploraram gêneros e formatos diversos. A partir da análise de documentação impressa e audiovisual das duas emissoras, sob a perspectiva da nova história cultural, o autor estabelece as linhas gerais de ação e demonstra as distinções e semelhanças entre os modelos público e privado de televisão educativa implantados na última década do século XX.

O autor EDCARLOS DA SILVA ARAÚJO no artigo **A CONSTRUÇÃO DE UM PATRIMÔNIO NACIONAL: O PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DE SOBRAL-CE, 1995-1999** discute as intenções que norteiam o processo de patrimonialização do sítio histórico de Sobral-CE, tombado como patrimônio nacional em 1999, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. A partir do discurso da necessidade de se preservar a história e a memória local por meio de seus monumentos o autor analisa os dispositivos de leis que definem e regulamentam o patrimônio a nível local; um

abaixo-assinado produzido pelos moradores da cidade com a intenção de denunciar o descaso com os bens materiais; e o Estudo de Tombamento Federal (1997), realizado como proposta e justificativa da solicitação de tombamento para o IPHAN.

As autoras LÚÍZA HELENA DE OLIVEIRA SILVA e ÉRICA DE CÁSSIA MAIA FERREIRA RODRIGUES **NARRATIVAS EM TORNO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROFLETRAS: REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DOCENTES** analisam narrativas sobre as transformações vivenciadas por docentes a partir de seu ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS, ofertado pela unidade da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína. As autoras investigaram e problematizaram o modo como os docentes refletem a respeito da prática, sobretudo a relativa ao ensino de leitura literária, para isso mobilizando categorias da semiótica discursiva e da sociossemiótica.

A autora MARIANA RIBEIRO DE MATOS, ANDREIA DE CARVALHO SILVA, e o autor PLÁBIO MARCOS MARTINS DESIDÉRIO em **PERCURSO GERATIVO DE SENTIDO DE TEXTOS E ESPAÇOS NA MÍDIA JORNALÍSTICA DIGITAL DE ARAGUAÍNA-TO** problematiza um fato ocorrido na cidade Araguaína-TO tomando como objeto empírico para análise o material jornalístico que produziu uma notícia sobre um ato de agressão cometido por um ex-aluno ao diretor do Colégio Guilherme Dourado no ano de 2017. Os autores analisam pela perspectiva da semiótica discursiva as intencionalidades presentes na sua veiculação. É feita a análise dos diferentes enunciados do acontecimento veiculado em portais de notícias de Araguaína. Questionam a posição dos referidos portais apresentada como imparcial. Problematizam que o ato de produção do enunciado revela intencionalidades, efeitos de sentido criados por meio de mecanismos linguísticos.

Fechando a edição o autor MÁRCIO ARAÚJO DE MELO e a autora MARINA RODRIGUES DE OLIVEIRA **A IRONIA ROMÂNTICA EM MACHADO DE ASSIS: UMA ABORDAGEM SOBRE A ESCRAVIDÃO** problematizam no conto Virginius (1864) de Machado de Assis, a representação do sistema escravocrata, aspecto que, segundo o autor, é pouco abordado pela Crítica Literária que, por muito tempo, através de seus estudiosos, afirmou que o referido escritor Realista foi indiferente ou acrítico ao tema em questão. Abordam o conto machadiano sob a perspectiva estilística, partindo do conceito de ironia romântica, abordando em que consiste esta categoria e como a mesma se relaciona ao corpus selecionado.

BOA LEITURA!